ANO 25.º — SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1946 — N.º 8348

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO — SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

DEVAGAR

Tudo que actualmente é desordem, clamor e rebeldia—fim duma civilização e começo de outra—há-de encontrar a sua forma e o movimento verdadeiro e harmónico do seu ritmo. Por outras palavras: o cáos submeter-se-á á lei que organiza e ao pensamento que dirige.

Montaigne disse nos seus «Ensaios» quando a Pátria se devorava em guerras estereis, desumanas:

—«Os partidários têm de acabar por entender-se, já que o ódio que os divide é muito menor que a França».

O patriotismo triunfa, porque nele se aniquila quanto é inferior á alma da Nação. Acima da revolta que não se ajusta a uma ideia grande e bela, está a sabedoria politica que a subjuga.

Que importa o coaxar das rãs, no seu putrido charco, se dos ruidos mal articulados não sai a sinfonia?

O Mundo de amanhã transparece já, com as suas promessas, como nos primeiros clarões da madrugada se adivinha o dia que vai surgir. Bevin, num dos seus recentes discursos, sentindo, talvez, a coligação de forças hostis que embaraçam os esforços da O. N. U., traduziu com muita clareza, o seu receio de que, na hipótese de estalar outra guerra, a humanidade ficaria secularmente, entre ruinas, a carpir a sua desgraça. Os amargos péssimistas, fatalmente amarrados á sua magra descrença, á pobreza da sua tunica esfarrapada, não cessam de profetizar catastrofes sobre catastrofes, derrocadas sobre derrocadas.

Sossegai, homens de pouca fé!

A crise que provocou a guerra, depois de concluida esta, tomou outro aspecto a que urge atender, agora que a lição das armas abriu caminho para as experiências da paz. O soldado lutou, sofreu e derramou o seu sangue. A vitória que ele alcançou, antes de se desatar em frutos, impõe ainda sacrificios e provações. Passo a passo, entre duvidas e esperanças, longas amarguras e penosas satisfações, renasce a confiança e reacendem-se os corações ulcerados.

Alguns povos deixam-se ficar para traz, feridos em pleno peito, sem coragem para reagir contra o destino que os condena. Aceitam o jugo da fatalidade, amortalhando-se em letal tristeza. Estes passam á categoria de «povos mortos» que se sujeitam á fortuna inclemente, exaustos como peregrinos que não descobrem o inviolado santuario, por mais voltas que dêem. Mas com os fracos e abulicos não devemos contar: enterram-se na indiferença e no esquecimento, cobrindo-se de pó e de gelado silêncio.

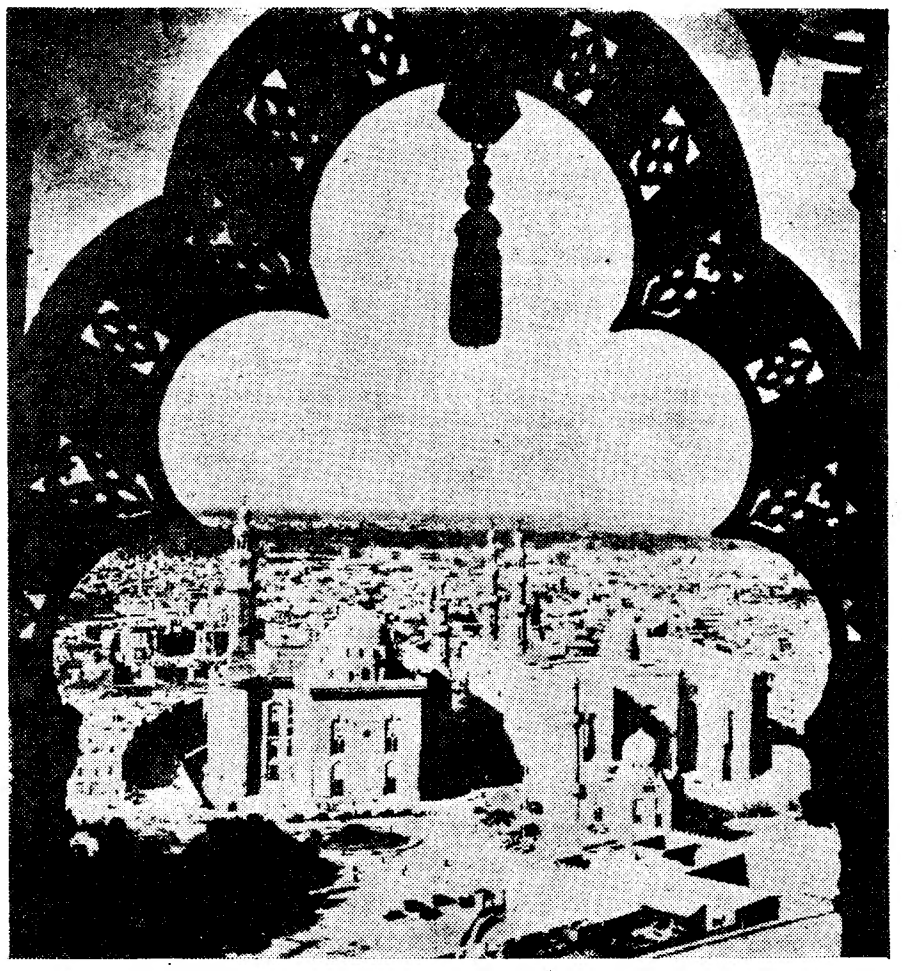
Os braços fortes não temem trabalhos nem dificuldades. Quem ousará medir-se com os homens que trazem consigo a certeza do exito? A própria dôr não lhes quebra o animo, antes pelo contrário.

Num jornal estrangeiro, lemos o artigo dum jornalista fatigado que prégava a doutrina da renuncia:

—«A Europa avança para o ocaso carregada de séculos e de golpes crueis».

Tudo se converte em cinzas, menos a fé que move montanhas. Desapareceram, acaso, os obreiros da redenção? Esgotou-se o saber dos mestres e a curiosidade dos discipulos? A Europa não verga ao peso dos cuidados, porque a sua vocação é criar razões de crer e não abdicações funerarias. Nela nasceu a razão que se justifica colocando o espirito na direcção da liberdade, da verdade e da justiça. Os que se agarram ao passado, encerrando na repetição e na monotonia o sentido da existência, continuarão a murmurar os seus desalentos e a tirar deles a substancia dos seus rancores.

Que importa o seu vão gritar e bracejar, se a floresta cresce e os pomares frutificam?...



Um aspecto do Cairo, vendo-se, á esquerda, a famosa mesquita de Hasan

GRAVES ACONTECIMENTOS NO CAIRO

Foi atacada a base da R. A. F.

e as tropas britânicas abriram fogo contra os assaltantes, matando alguns

CAIRO, 22—Numerosos soldados britanicos ficaram feridos nos recontros que se deram ontem no Cairo, mas nenhum mortalmente, segundo uma declaração oficial publicada pelo Q. G. do exército britanico e da R. A. F. no Cairo.

A declaração não faz referência aos incidentes em Kasrel Mil, onde as tropas britanicas abriram fogo sobre uma multidão que tentou incendiar o edificio do aquartelamento.

A declaração diz: «O acontecimento mais grave do dia deu-se quando os manifestantes atacaram a base da R. A. F. e os armazens, assim como a repartição do pessoal, que sofreram muitos estragos, sendo incendiada parte dos armazens. Em alguns casos tornou-se necessário para as tropas britanicas abrir fogo a fim de salvar as vidas do pessoal britanico.

Isto teve um efeito salutar sobre a multidão.

A' medida que o dia avançou, o exército e a polícia egipcias, com uma acção mais firme, restabeleceram em parte a ordem, e ás 18 horas a situação melhorara muito. As tropas britanicas não foram chamadas a intervir senão nos casos em que estavam envolvidas instituições e instalações britanicas.

No decurso dos tumultos, muitos soldados britanicos sofreram ferimentos mas nenhum fatal. Demonstrações semelhantes contra as instituições britanicas, mas em escala reduzida, realizaram-se em Alexandria e muitos condutores de veiculos militares ficaram feridos».—(Reuter).

As autoridades militares britanicas estão em contacto constante com as autoridades militares egipcias e tomaram providencias para salvaguardar os edificios britanicos ocupados só quando lhes pareceu que as autoridades locais egipcias o não podiam fazer.

Membros da embaixada britanica visitaram ontem á noite os locais dos ataques á propriedade britanica, incluindo a catedral de Toods os Santos, que apresenta um aspecto evidente de confusão.

De Alexandria informa-se que houve 3 baixas britanicas, a maior parte das quais de policias militares que foram apedrejados quando faziam serviço de patrulha em «jeeps». Incidentes de menor importancia deram-se em toda a cidade.

Comparado com o Cairo, Alexandria e o resto do país estiveram tranquilos.

As ultimas informações, até agora não confirmadas, dizem que foram mortas 17 pessoas e 300 feridas nos tumultos.—(Reuter).

O rei Faruk visita os locais onde se deram incidentes

CAIRO, 22—O rei Faruk visitou ontem á noite a cidade do Cairo e os locais das manifestaçes de ontem, verificando os estragos causados ás instituições britanicas.

Na nova catedral anglicana de Todos os Santos inteirou-se do estado de saude do dr. Llewelyn Henry Gwyne, bispo do Egipto e do Sudão, receando que tivesse sido molestado quando os manifestantes atacaram a sua residência.—(R.).

Há 17 mortos e 300 feridos

CAIRO, 22—Guardas armados britanicos tomaram ontem á noite a vigilancia das entradas do Q. G. do exército britanico, cujas proximidades se acham defendidas com arame farpado.

As cerimónias imponentes

presididas pelo pontífice para imposição do barrete vermelho aos novos cardeais

CIDADE DO VATICANO, 22.—(De John Talbot, correspondente especial da Reuter) —No meio de um cenário de pompa histórica, o Papa Pio XII dirigiu-se ontem para a grande catedral de S. Pedro para o Consistório Publico em que foi imposto o barrete vermelho aos novos cardeais. Dos 32 prelados elevados ao cardinalato, quatro não estavam presentes por motivo de doença. Desde a madrugada uma grande multidão enchia a Praça de S. Pedro e o próprio templo estava completamente cheio de fieis antes do inicio da cerimónia. Dentro da catedral a pompa histórica revelava-se em todos o seu brilho.

Várias pessoas perderam os sentidos

Na nave central alinhava-se a guarda papal de grande uniforme e bem assim a Guarda Nobre com as suas fardas vermelhas, amarelas e azuis. Atraz dessa guarda de honra apinhava-se os cidadãos romanos e viam-se também muitos militares aliados com o seu uniforme de caqui. Era tão grande a aglomeração de fieis que várias pessoas perderam os sentidos e tiveram de ser retiradas passando os corpos de mão em mão por cima das ca-

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida desportiva

FUTEBOL

Castigos a jogadores e dirigentes

A comissão administrativa da Federação de Futebol resolveu, na sua sessão de ontem, aplicar as seguintes penalidades:

A jogadores: Julio Alegria Caldeiras Lagem e José Maria Machado, do Portalegrense, irradiados por agressão ao árbitro.

A dirigentes: Filipe Malta da Costa, Flavio António dos Santos e Francisco Manuel Alves Catarino, todos do União de Montemor, com 15 dias de suspensão.

Foi também resolvido interditar o campo do Alcobaça Futebol Clube por 60 dias, além da multa de 240$00.

Corpos gerentes sancionados pela Direcção Geral

Foi hoje publicado o despacho que sanciona as eleições para os novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses», F. C. do Porto e Federação Portuguesa de Esgrima.

Jesus Correia reaparece

Após algum tempo de repouso, por ter sofrido lesão numa perna, reaparece no próximo domingo, na «equipe» de honra do Sporting, o seu antigo extremo-direito Jesus Correia.

ESGRIMA

Os torneios de florete e sabre disputam-se em Março, Abril e Maio

Embora não esteja ainda empossada, a direcção eleita da Federação Portuguesa de Esgrima, atendendo a que o começo da temporada deste desporto no ano corrente sofreu já certo atraso, marcou para as competições de florete e sabre as datas seguintes:

Florete: Torneio de 3.ª categoria, de 11 a 13 de Março, no Ateneu Comercial; taça «Ginásio Clube», por «équipes», organizada por esta sala de armas, de 18 a 20 de Março; torneio de 2.ª categoria, 22 de Março, no Lisboa Ginásio; taça «Mocidade Portuguesa», organização do Ateneu Comercial, de 25 a 27 de Março; «poules» de florete da taça «Coronel Gonçalves Mendes», organização do Lisboa Ginásio, em 29 e 30 de Março; torneio organizado pela Mocidade Portuguesa, a designar, de 3 a 5 de Abril; e Campeonato Nacional, no Ginásio Clube, de 9 a 11 de Abril.

Sabre: Torneio de 3.ª categoria, de 18 a 20 de Abril, no I. S. Técnico; torneio de 2.ª categoria, em 22 de Abril, no Ateneu Comercial; taça «Dr. Cruz Ferreira», organizada pelo Lisboa Ginásio, de 24 a 27 de Abril; taça «Mestre Campos Andrada», organização do Ginásio Clube, de 29 de Abril a 2 de Maio; «poules» de sabre da taça «Coronel Gonçalves Mendes», do Lisboa Ginásio, de 6 a 10 de Maio; e Campeonato Nacional, de 13 a 15 de Maio, em local a designar.

Este calendário vai ser imediatamente submetido á aprovação da Direcção Geral de Desportos, após o que será comunicado oficialmente ás salas de armas.

A marcação das provas de espada será objecto de estudo oportuno, em conjunto com o conselho técnico da F. P. E., tanto mais que se prevêem alguns novos torneios de importancia, possivelmente para fornecerem os primeiros elementos de apreciação para a eventual escolha da «équipe» nacional nesta arma.

J. Nogueira ganhou o «brassard» da sala do G. D. da casa H. Vaultier

Na sala de armas do Grupo Desportivo da casa H. Vaultier disputou-se, como anunciámos, o «brassard» de espada, ao qual concorreram sete atiradores.

Classificaram-se: 1.º—José Luís Nogueira, com 6 vitórias; 2.º—Fernando Igreja, 5-1; 3.º—Albertino Boto, 4-2; 4.º—Eduardo Martins, 2-4, 13 toques; 5.º—Mário Tavares, 2-4, 14 toques; 6.º—Abilio Neves, 2-4, 15 toques; 7.º—José Palma, 0-6.

Além do vencedor, atirador já muito conhecido em competições de esgrima, salientou-se Albertino Boto, que continua a evidenciar intuição excelente. Todos os restantes mostraram, contudo, ter feito progressos.

A prova foi arbitrada por um juri constituido pelos srs. Avelar Machado, presidente, e José da Veiga Ventura, Luís Beltrão, Reinaldo Monteiro e José Nagera Rei, vogais.

Entre a assistência encontravam-se o sr. Maxime Vaultier e alguns dos seus mais categorizados colaboradores.

ESPELHO DE AGUA

O GRANDE CASINO DE LISBOA

Reabriu o maravilhoso ESPELHO DE AGUA para receber o grupo da *R. A. F.* e ali se lhe prestou homenagem, como admiravel sala de visitas da nossa capital.

A festa da *R. A. F.* no ambiente incomparavel da perola da Praça do Imperio encantou toda a distinta assistencia que acompanhou o *ONZE* da *R. A. F.*

E' reaberto o grandioso casino de LISBOA, preparam-se extraordinarios festejos para a quadra do *CARNAVAL*.

Todos os dias *O ESPELHO DE AGUA* com uma nova organização e um novo serviço de *RESTAURANT E BAR-DANCISG* oferece á cidade de LISBOA os melhores divertimentos, e todo o encantamento dum *RENDEZ-VOUS* como não há mais belo em toda a PENINSULA.

Desde já se reservam *MESAS* para os 4 dias de carnaval com a certeza de ser o melhor e mais animado carnaval de LISBOA.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1838: Primeira representação da comedia em 2 actos «O Gaiato de Lisboa», no teatro da Rua dos Condes. Esta peça é imitada do «Gamin de Paris», original de Bayard, por João Baptista Ferreira. Foi uma das coroas do actor Sargedas, que desempenhava o papel de gaiato. A peça alcançou grande exito e teve muitas reposições.

Faz amanhã anos: a atriz Maria Cristina (Maria Cristina de Almeida).

O autor explica

a razão do adiamento da peça que tinha sido anunciada para o Nacional

O publico teatreiro, que ontem ainda tinha visto anunciar-se para hoje a estreia, no Nacional, da nova peça «O Homem e o Diabo», de Frederico Pressler, foi surpreendido, esta manhã, com o anuncio da empresa, prevenindo que o espectáculo fôra adiado, por desejo do autor, para outra oportunidade.

Que seria? Para evitar explicações que mais não seriam que simples suposições, nada melhor do que ouvir o próprio autor, que prontamente se prestou a fazer-nos esta declaração:

—Reconheci, embora um pouco tarde, que eram necessárias modificações, a fim de definir a ideia da minha peça, para que, teatralmente, resultasse clara e precisa. Resolvi, por isso, pedir á empresa, depois de consultar o comissário do Governo, o adiamento, para outra oportunidade, da sua estreia. Apesar de só o ter feito na vespera da data marcada para a «primeira», Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro compreenderam o meu ponto de vista e, muito amávelmente, acederam ao meu pedido.

—Mas a peça estava pronta...

—Sim, absolutamente. Com uma admirável montagem, em que a empresa pôs todo o seu gosto e vontade. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para patentear o meu reconhecimento á empresa; ao dr. Meyenburg, o grande realizador, a quem fôra confiada a apresentação cénica do espectáculo; a Jorge Herold, autor das «maquettes»; aos artistas, pela sua boa vontade; sem esquecer o Conselho de Leitura, que me distinguiu com a escolha do meu trabalho e que, como espero, não deixará de estar de acordo com o meu propósito de tornar a peça mais acessivel á compreensão de toda a gente.

Atrás do reposteiro

O actor Alves da Cunha foi alvo duma manifestação de simpatia por parte de todos os seus alunos do Conservatorio.

—«Lisboa Boemia» é a figura do chefe de quadro que Arminda Vidal vai interpretar na revista em ensaios no Avenida.

—A companhia do Maria Vitoria em «tournée» trabalha hoje em Guimarães, estreando-se ámanhã em Barcelos, onde dará dois espectaculos.

—A peça «O Camões do Rossio», que faz parte do programa das comemorações centenarias do teatro D. Maria, será desempenhado por alunos do Conservatorio. O papel de capitão de ordenanças, «Lourenço Gameiro», vai ser interpretado pelo aluno Manuel Osorio.

—O elenco feminino que a Mundial Filmes organizou para a sua época de teatro no Ginasio, no verão, é a seguinte: Madalena Sotto, Maria Clementina, Maria Barroso, Maria de Lourdes e Maria José.

—No próximo mês, realiza-se no teatro do Grupo Dramatico Lisbonense uma recita de homenagem a Cesar Ferrari. Além dum grande programa de variedades, representa-se a comedia «E' preciso viver assim», de Judite Madruga.

—Rosa Mafeus e Lourenço Rodrigues, empresarios do Maria Vitoria, estudam a organização duma companhia para uma «tournée» ás ilhas, com várias peças do seu repertorio, entre elas «O Zé do Telhado».

—Estreia-se no domingo, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais, interpretada pelo seu grupo cénico, para espectaculos de Carnaval, a revista «Remendos e Retalhos», de Fernanda Santos, João Reis e Luis Barros, musica de Amadeu Stoffel, ensaiada pelo actor Francisco Costa.

«A Bonequinha do Porto»

uma opereta deliciosa, que vai deliciar Lisboa inteira!...

«A Bonequinha do Porto», a nova e encantadora opereta de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, que o Variedades em breve nos vai apresentar, é a história sentimental de duas modestas raparigas, que, desde pequenas, têm a sua natural aspiração romantica. Dedicaram-se, num enlevo quase infantil, a dois bonecos de trapos que têm na vida a sua reprodução animada. São o seu sonho que se prolonga, com toda a poesia das almas simples, até ao momento, profundamente humano, das desilusões e, por fim, das realidades ambicionadas. História sentimental, ora alegre e emotiva, que agrada sem discussão a todo o publico, po «A Bonequinha do Porto» é uma opereta escrita com relevo literário e construida em segura técnica. Uma grande companhia, expressamente organizada, vai interpretar, com todos os requintes, esta deliciosa opereta que no Variedades vai em breve deliciar Lisboa inteira!

Circo

Amanhã: «Matinée» no Coliseu. Hoje: Ante-penultimo dia da Grande Companhia do Circo Knie, da Suiça. Domingo: Duas «matinées» e, á noite: despedida.

E' verdadeiramente espantoso o sucesso que tem alcançado entre nós a Grande Companhia de Circo Knie, da Suiça, que tem levado ao Coliseu toda Lisboa, num anseio de ver e aplaudir a maior e mais completa organização do género que nos tem visitado. Pena é que este formidável divertimento dê as suas ultimas representações, irrevogávelmente, no próximo domingo. Que ninguém falte, pois, a ir vê-la sem demora.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Agora é que é chegar-lhes...».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover».
TIVOLI—«A Odisseia do Porta-aviões X»
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«O Terror na Opera».
GINASIO—«Capricho!».
PALACIO e ODEON—«Assim é a Glória».
CAPITOLIO—«Madalena, Zero em Comportamento».
TERRASSE e LYS—«Laura».
REX—«Quando elas se Encontram».
OLIMPIA—«A Casa Enfeitiçada».
PROMOTORA—«Encontro em Berlim».
SALÃO IDEAL.
JARDIM—«O segredo do Condenado».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«A Bonequinha do Porto».
COLISEU—«Um Pobre Diabo».
S. JOÃO—«O Mundo de ámanhã».
AGUIA DE OURO—«Submarino á vista».
TRINDADE—«Caixinha de Surpresas».
OLIMPIA—«Caixinha de Surpresas».
JULIO DINIZ—«Fantasia Branca».
RIVOLI—«Terror na Opera».

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Terceira semana de um grande êxito
A BONEQUINHA DO PORTO
com Salúquia Rentini, Erico Braga, Soares Correia, Maria Salomé, Cremilda de Oliveira, Alberto Reis, Luís de Campos, Domingos Marques, Elvira Velez, etc.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
HOJE
Estreia do filme
UM POBRE DIABO
com ANTONIO VICO, e do documentário do encontro de futebol com a «AF

Rivoli Tel. 2788
A's 21 e 30
Em 2. semana um filme assombroso em tecnicolor
TERROR NA ÓPERA
com BORIS KARLOFF

S. João Telef. 2458
O Mundo de Ámanhã

Aguia d'Ouro
Submarinos à Vista e a PEQUENA AVENTUREIRA

TRINDADE Tel. 441
A's 21 e 30
Segunda e última semana de um filme prodigioso
«Caixinha de Surpresas»

OLIMPIA Tel. 533

JULIO DINIZ Telefone 9559
Em 3 semana
A grandiosa revista-opereta
Fantasia Branca

CARLOS ALBERTO Telefone 4540
A's 1,30
O Médico e o Crime

Pequenas notícias

PELA POLICIA

POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, esta madrugada, por arrombamento, no estabelecimento da firma Climaco dos Santos, no Largo de Afonso Pena, de onde roubaram artigos no valor de três contos.

ROUBO DE BICICLETA—O sr. Antonio Pereira Simões, morador na rua Guilherme Anjos, A. C., queixou-se á Policia de que os gatunos lhe roubaram uma bicicleta no valor de dois contos e quinhentos.

ROUBO DE DINHEIRO—O sr. José Joaquim Marques, gerente do Café Chave de Ouro, queixou-se á Policia de que os gatunos lhe roubaram mil e quinhentos escudos.

DESASTRES

COLHIDO POR UM ELECTRICO—Recolheu sem fala á sala de observações do Hospital de S. José um homem que aparenta 60 anos e que foi colhido por um «electrico» nos Caminhos de Ferro.

GRUPOS ONOMASTICOS

Para festejar o seu primeiro aniversário, a comissão organizadora do Grupo Onomástico «Os Henriques», distribui, no dia 4 de Março, enxovais nos hospitais-maternidades a todas as crianças necessitadas, do sexo masculino, nascidas naquele dia e que recebam o nome de Henrique. O mesmo grupo visitará, tambem, as Cadeias Civis de Lisboa, durante a semana que decorre de 4 a 10 do mesmo mês, levando donativos aos encarcerados de nome Henrique.

No dia 10, em local ainda não designado, os Henriques, sócios ou não do grupo, reunir-se-ão, com suas familias, num almoço de confraternização, para o que se recebem inscrições na Calçada de S. Francisco, 6, 1.º, dir.

BAILE NA FACULDADE DE LETRAS

Amanhã, ás 15 horas, os alunos do primeiro ano da Faculdade de Letras, levam a efeito, na mesma, um baile de homenagem, aos finalistas.

CLASSES MARITIMAS

A fim de ser apreciado o relatório do delegado português das classes maritimas á Conferência Maritima Internacional Preparatória, realizada em Copenhague, efectua-se amanhã, pelas 18 horas, na «Casa dos Marinheiros», Calçada Castelo Branco Saraiva, 42, uma sessão magna das referidas classes maritimas.

INCENDIOS

Esta manhã, pelas 5 e 30, manifestou-se incêndio num barracão de madeira, anexo a uma fabrica de loiça na Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, aos Olivais. O barracão ficou completamente destruido, assim como o respectivo recheio, composto de rama de pinho e aparas de madeira. O fogo é atribuido a faulhas saidas do fôrno. Os Sapadores Bombeiros, da 4.ª companhia, com o chefe Bruno e subchefe Rodrigues apenas puderam impedir que o incêndio se propagasse a outras dependências da fábrica.

LICENÇA E VACINA DE CAES

Até ao dia 31 de Março, continua a vacinação anti-rábica, gratuita, nos quatro postos municipais, já do dominio publico. Até á mesma data, estão a pagamento a renovação de licenças dos canideos existentes no concelho de Lisboa, já acrescidos de juros de móra. Finda esta data serão aplicadas as multas respectivas.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 17 horas, na sede da Acção Católica (Campo dos Mártires da Pátria, 43), realiza-se a segunda conferência do Ciclo Cultural organizado, para o presente ano social, pela direcção diocesana da Liga Escolar Católica. E' conferente o inspector sr. António Leal.

—Amanhã, ás 18 horas, no teatro da Trindade, o escritor brasileiro Plinio Salgado fará a sua anunciada conferência sobre «A Mulher no século XX», em beneficio das obras da «Casa de S. Vicente de Paulo».

Ardeu grande parte

duma meda de lenha na estação da Guarda

GUARDA, 22.—Hoje de manhã ainda continuava a rescaldo do incêndio que, ao que se supõe devido a qualquer faulha de locomotiva, se declarou ontem, pouco depois das 14 horas, numa grande meda de lenha que a C. P. ali tinha, para abastecimento dos comboios da linha da Beira Baixa.

A referida meda—que ficava junto á casa das máquinas, a cerca de 100 metros do edificio da estação—media cerca de 20 metros de comprimento por 10 de largura e 10 de altura. Junto dela havia outra, pertencente á Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta; mas os bombeiros voluntários da Guarda—que acorreram logo em seguida—e os da Covilhã e de Pinhel—que chegaram cerca de uma hora depois, coadjuvados por soldados do batalhão de Caçadores 5, conseguiram evitar que o fogo a atingisse.

Os trabalhos de extinção do incêndio foram coadjuvados por pessoal da C. P. que durante a noite veio da Covilhã num comboio especial.

Ardeu uma grande parte da lenha, sendo os prejuizos de muitos contos de réis.

As altas labaredas avistavam-se de grande distancia.

Não houve qaulquer desastre pessoal.

Durante a noite chegaram também os bombeiros voluntários de Viseu, Mangualde e Celorico da Beira que, como os da Covilhã e de Pinhel se retiraram hoje de manhã, ficando no local apenas os da Guarda.

«TOILETTES MODERNAS»

A' ESQUERDA—Vestido de fazenda, com cortes pespontados. Botões do mesmo tecido.

AO CENTRO—Vestido de fazenda, guarnecido na frente com matelassé.

A' DIREITA—Casaco de «crepe marrocain» bordado em «repoussé».

CULINÁRIA

Lagosta Termidor

Depois de a cozermos em água, sal, ramo de cheiros e vinho branco, corta-se ao meio no sentido do comprimento e descascam-se todas as patas.

Faz-se então um picado das patas que irão ao lume cortadas em pedacinhos com manteiga e miolo de pão molhado em leite, pimenta, sal e um pósinho de Cayena, tira-se do lume, junta-se um cálice de bom «cognac» e torna-se a pôr ao lume só para levantar fervura; tira-se outra vez e deitam-se duas gemas de ovos para cada lagosta e duas colheres de natas frescas. Enchem-se as cascas e colocam-se as fatias da lagosta cortadas finas, sobrepostas e levemente enterradas no recheio; polvilha-se de pão ralado e levam-se ao forno para dourar, tendo regado tudo com manteiga derretida. Serve-se quente.

Linguado com ostras

Fregem-se os linguados, mas não completamente; quando estão meio fritos, metem-se no môlho seguinte, que já deve estar feito, e deixam-se acabar de cozer.

Faz-se um refugado que se molha com caldo de carne, ou água de cozer peixe, e ao qual se juntam cogumelos, ostras, sem a água, e todos os temperos necessarios; não havendo ostras podem substituir-se por mexilhões, ou mesmo juntar os dois mariscos, o que torna o môlho ainda melhor.

Mexilhões «au gratin»

Lavam-se e limpam-se os mexilhões, fazendo-os estar de môlho em água, ligeiramente salgada.

Põem-se na sertã com uma cebola, uma cenoura, um copo de vinho branco, e deixa-se que abram sobre o lume. Tiram-se, então, das cascas e deitam-se num môlho Bechamel que se prepara com um bocado de manteiga, duas colheres de farinha e um copo de leite. Com esta mistura, enche-se um prato de ir ao forno ou as conchas próprias.

Salpica-se com pão ralado, põe-se sobre cada concha um bocadinho de manteiga do tamanho de uma avelã, e leva-se ao forno a gratinar, durante cinco minutos.

Conchas de lagosta

Dentro das conchas do mar chamadas «S. Jaques» põe-se uma saladinha verde cortada fina e bem temperada. Coloca-se a lagosta em bocadinhos sobre a salada e cobre-se depois com molho de «maynnese».

Bacalhau á alemã

Toma-se bacalhau cru, do lombo, tira-se a pele e as espinhas, corta-se em bocados e põe-se de molho durante duas horas. Cortam-se do mesmo modo batatas cozidas já frias, uma porção aproximadamente igual. Põe-se ao lume uma frigideira com bastante azeite e alguns dentes de alho esmagados, deixando estes aloirar e tirando-os depois do azeite. Corta-se o bacalhau e as batatas, de modo que fique bem envolvido no azeite. Depois de convenientemente frito tira-se do lume, tempera-se com sumo de limão, pimenta e um pouco de sal fino. Tira-se para uma travessa, cobre-se com salsa finamente picada, e serve-se.

Pudim económico

Cozem-se 100 grs. de aletria fina e partidinha em 500 grs. de água e 300 grs. de leite, com 80 grs. de açucar baunilhado. Tira-se para fora do lume e junta-se-lhe uma gema de ovo batido, tendo cuidado que não talhe, e em seguida a clara batida em neve. Põe-se esta mistura numa forma untada de manteiga ou de caramelo e esta dentro de uma vasilha para banho-Maria. Mete-se no forno, devendo bastar 15 minutos para estar pronto e ser desenformado.

TINOCO PORTO

Os produtos de beleza, só por si, não dão distinção, mas completam-na!

As colónias e outros produtos «TINOCO» são o complemento da beleza e da distinção!

UM PROBLEMA FEMININO

Muitas senhoras e em especial as noivas têm dificuldades em mobilar os seus lares com gosto e economia. Não vale a pena apoquentar-se. Alugue a sua casa e se quer mobilá-la com moveis lindos, modernos e baratos dirija-se á MEIGLANDIA na Av. Duque de Avila, 30, Lisboa.

+Página da MULHER+

Pergunte para saber...

Maria que gosta de um Alberto Carlos—Para fazer uma sobremesa rápidamente, tem a seguinte receita francesa, de «omelette souffleé au rhum»: batem-se três claras de ovos em castelo e, separadamente, batem-se as três gemas dos ovos com cento e cinquenta gramas de açucar. Junta-se tudo e faz-se a «omelette» fritando-a em manteiga, numa frigideira larga e sobre lume muito brando. Enrola-se, depois de aloirada, põe-se numa travessa e enquanto está bem quente, deita-se-lhe por cima um pouco de «rhum» e larga-se-lhe fogo, chegando-se-lhe um fósforo aceso. E' levada para a mesa em chamas e quando estas se apagam serve-se a «omelette», que é deliciosa. Quem não gostar do rhum pode suprimi-lo, polvilhando a «omelette» com açucar, depois de a ter enrolado, ou enfeitando-a com cerejas cristalizadas.

A. L.—Não recebemos a carta a que se refere. Queira fazer novamente as mesmas perguntas, dirigindo-se á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57, 2.º—Lisboa.

Alice Gomes—Uma amostra explicativa dos tapetes de Arraiolos, feita com material apropriado e acompanhada por uma lição escrita, importa em 5$00, com o porte grátis. Se deseja recebê-la contra reembolso custa-lhe mais 2$00.

Leitora de sempre—O vibrador manual a que se refere—Thaber—não necessita de corrente eléctrica. E' movido por manivela.

Zézé—Na secção de culinária, serão publicadas as receitas que deseja conhecer. Quanto á primeira pergunta que nos faz, temos pena de não podermos ser-lhe agradáveis, mas nada sabemos dizer-lhe sobre assuntos de astrologia.

Lia—Sim, para a beleza do rosto, o creme «Kériflon» é incomparável, surpreendente! São numerosos os casos de peles enrugadas, envelhecidas que, com o seu uso, rápidamente se embelezam e rejuvenescem!

Violeta dos Alpes—São muitas as receitas que pede «para fazer bons petiscos» na sua cozinha. Dificilmente podemos atende-la com a brevidade ambicionada... Porque não compra um bom livro de cozinha que é, quando bom, um valioso auxiliar duma dona de casa? Tem vários e entre eles o Livro de Pantagruel que é muito completo e escrito em português. Uma amostra de «matelassé» feita com o material apropriado, custa-lhe 5$00. E acompanhada com uma lição escrita.

Receitas para a vossa beleza

Quando o cabelo seja fino e pouco abundante, a sua lavagem deve ser feita da seguinte maneira: bate-se um ovo—clara e gema—e esfrega-se com ele toda a cabeça friccionando-se bem mas com pouca violência. Passa-se depois o cabelo por águas mornas, tantas vezes quantas sejam necessárias até que a água deixe de ficar amarelada. O ovo arrasta toda a sujidade do cabelo, deixando-o sedoso e brilhante, sem o enfraquecer.

*

O óleo de ricinos não é apenas um purgativo muito desagradável ao paladar... Misturado, em partes iguais, com água de Colónia, e aplicado, depois de se agitar bem, na raiz do cabelo, faz com que este fique sem caspa e se torne mais forte.

*

Para as unhas dos pés não se tornarem escuras, não se quebrarem, nem se cobrirem de peles, devem untar-se todas as noites com um creme gordo, ou mesmo com vaselina.

O futuro dos vossos filhos está em dar-lhes a farinha Vitaminada

PAPAVICAL

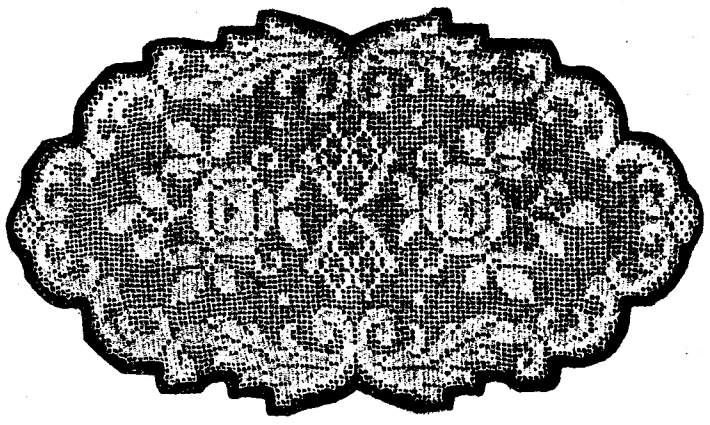
Peça-a em toda a parte e à

FAVICAL, L.DA

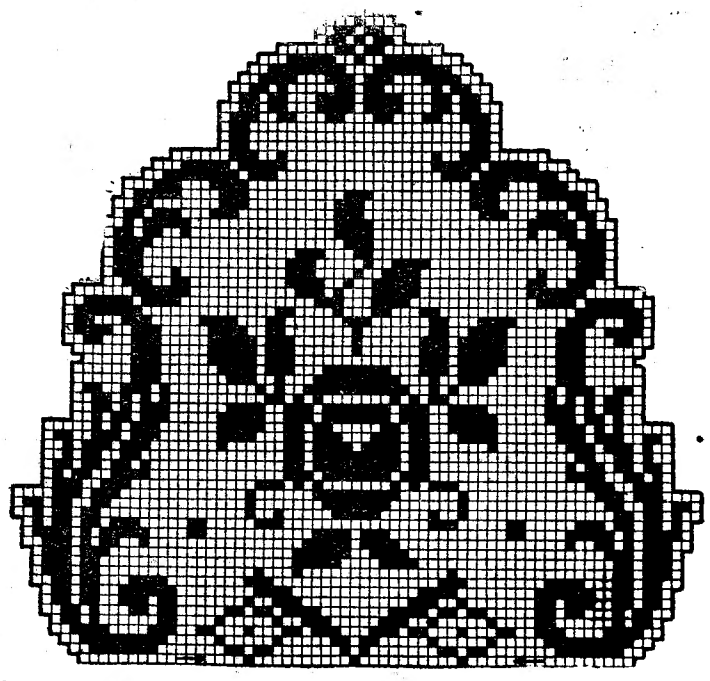
Av. Combatentes Grande Guerra, J. L. AMADORA — Telef. 45

LISBOA - Telef. 40534

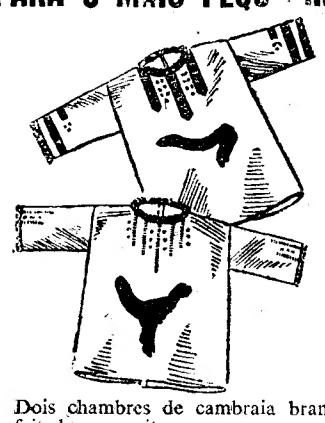
«NAPPERON» DE «CROCHET»



Este lindo «napperon» é feito na malha de abertos e fechados com algodão «Mercer» Corrente, n.º 30, e agulha de barbela n.º 9. Mede no tamanho natural 0m,56x0m,29. Publicamos aqui metade do seu esquema para que a todas as nossas letioras seja fácil copiar este bonito modelo. O mesmo esquema presta-se para realizações de «filet», bordado em ponto matemático ou em ponto de passagem.



PARA O MAIS PEQUENINO



Dois chambres de cambraia branca enfeitados no peito e nas mangas com bordado inglês e rendas brancas valencianas. Estes dois modelos são abotoados nas costas.

Modelos ORIGINAIS

MALHAS interiores e exteriores.

Loja das América

RUA DO OURO 208

SALÃO dos PLISSADOS

V. Ex.ª tem sempre grandes novidades em blusas, vestidinhos, chapeus, luvas e meias; etc.

Rua 1.º de Dezembro, 62 e 64 e Calçada do Carmo, 10.

Malas de Senhora A IMPERIAL

encarrega-se de transformar para modelos modernos as vossas malinhas já postas de parte concorrendo assim para a vossa economia

Rua de S. Lázaro, 93-95

O LUGAR MAIS BELO!

Não há lugar mais belo que o do nosso próprio lar! Mobilado e decorado por «Decorações Gerais, Ld.ª», Rua Serpa Pinto. 12-B (ao Chiado), tornar-se-á mais belo ainda.

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945/46

Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.

LISBOA — TELEF. 37?4

PARA OS VOSSOS FILHOS

Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobilias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.

Visite V. Ex. a Grande Exposição da:

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

245, Rua da Madalena, 251

2, Rua de Santa Justa, 2

FABRICANTES

Telef. 2 6536

Os vulcões de água quente

são aproveitados para abastecer

as instalações de aquecimento

para a população da Islândia

Ha algumas semanas tive o gosto de jantar com um ilustre engenheiro dinamarquês, o sr. Knud Hojgaard, antigo presidente da Associação dos Engenheiros da Dinamarca, em casa de um tambem conhecido engenheiro português. Um grupo de pessoas cultas e interessantes animava a conversa. O sr. Hojgaard era meu vizinho á mesa e, falando de assuntos actuais e da multipla actividade que desenvolve dentro da sua profissão, descreveu-me, rápidamente, uma obra notavel, realizada e ha pouco inaugurada, na Islandia, e de que, ainda antes da guerra, se encarregou a casa dinamarquesa «Hojgaard & Schultz».

Como se sabe, a Islandia é uma ilha rasando o circulo polar ártico. Ainda não há muito, politicamente, era um reino, tendo o mesmo rei que a Dinamarca. Surgiu a guerra; com a ocupação da Dinamarca pelos alemães, foi a Islandia ocupada pelos americanos e tornou-se uma republica. Reykjavik, capital da Islandia, é um porto de mar, com uma população de 40.000 habitantes.

Mas esta ilha polar é de constituição vulcanica e tem grandes nascentes de água quente, que formam repuxos—geysers—que há muito eram utilizados pela população para lavar roupa, cozer ovos, etc.—como em Portugal fazem com as suas nascentes, os habitantes de Chaves. Aproveitavam-nas, tambem, fazendo-as circular em serpentinas, para aquecimento das hortas, podendo, assim, cultivar em climas polares culturas das nossas latitudes, como, por exemplo, tomates, ali muito apreciados.

Ora a obra de que se encarregou a casa «Hojgaard & Schultz» foi a canalização dessa água quente até á cidade de Reykjavik, sendo distribuida pelos domicilios para aquecimento, banhos, e usos domésticos.

As nascentes utilizadas encontram-se a cêrca de 15 quilómetros da cidade e as suas aguas brotam com 98º de temperatura, isto é, quasi a ferver.

Como se pode calcular, esta obra oferecia dificuldades para ser levada a cabo com a minima perda de calor.

—Fez-se uma canalização com dois tubos paralelos de 40 centimetros de diametro—diz-me o engenheiro português, resumindo as explicações técnicas do sr. Hojgaard. A grande dificuldade era o isolamento, para a água não arrefecer no trajecto de 15 quilómetros. Isso conseguiu-se colando os tubos dentro de um cano de beton armado, muito bem drenado, para não haver dentro dele qualquer humidade e empregando no isolamento térmico camadas de um musgo que cresce sobre as rochas da Islandia e tem umas raízes que formam tapetes de uma grande espessura (mais de 20 centimetros) recobrindo os rochedos. E tão emaranhadas são essas raízes que constituem uma verdadeira almofada isoladora. Estes musgos eram aplicados em várias coisas, como, por exemplo, almofadas por baixo das selas dos cavalos, etc. O isolamento térmico é tão bem feito que, desde as nascentes até as casas dos consumidores, há apenas uma descida de temperatura de 5º.

—A água quente—informa-nos o sr. Hojgaard—vai tambem ser aproveitada para o aquecimento das hortas e espera-se que possa haver hortaliça em quantidade suficiente para abastecer a cidade. Verdade é que na Islandia chove durante 280 dias no ano, e durante grande parte dele as noites são muito compridas, e por isso, além do aquecimento das hortas, é tambem preciso usar iluminação artificial, para as plantas se poderem criar...

—Que diriam á isto os nossos saloios?...—comenta, em áparte, o engenheiro português.

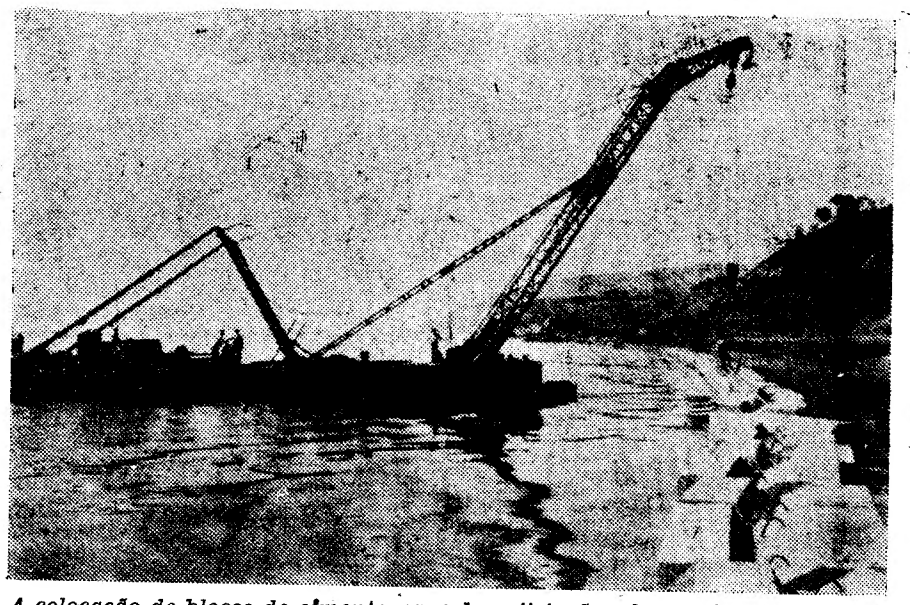
Esta obra, dando ás casas da Islandia aquecimento e água quente, sempre pronta, sem combustivel, parece-me uma coisa *estupenda*, como agora se diz. Assim o julgaram tambem as donas de casa islandesas, pois quando o engenheiro Hojgaard foi a Reykjavik, depois da guerra, fizeram-lhe uma calorosa manifestação, encantadas com a comodidade e facilidade de vida que lhes dá a distribuição de calor e água quente no domicilio. Esta obra custou 8 milhões de coroas—quarenta mil contos da nossa moeda.

—Teve, porém, as suas dificuldades de ordem técnica—acrescenta o engenheiro português—como, por exemplo, as devidas á dilatação dos tugos, etc. Outras houve devidas aos homens e ainda algumas aos bichos. Entre as devidas aos homens é curiosa a do transporte dos tubos, fabricados na Dinamarca, em betão armado, que estiveram embarcados, com licença de alemães, ingleses e americanos, para serem transportados até á Islandia, sendo de notar o ter-se obtido licença das duas partes beligerantes. Depois das licenças conseguidas, a guerra complicou-se, os tubos não seguiram e a obra foi feita com tubos vindos da America. A dificuldade causada pelos bichos foi motivada por umas moscas pequenissimas, que passam através das rêdes dos mosquiteiros vulgares e cujas picadas causam grandes inflamações. Os homens tinham de trabalhar com mascaras, luvas, e as mangas e calças atadas, como se fossem crestar colmeias. Não era de esperar que tal se desse em clima tão frio e rigoroso, mas o facto é que estas moscas eram aos milhões e causaram grandes dificuldades.

A esta obra fica ligado o nome do engenheiro Knud Hojgaard, que não é tambem desconhecido em Portugal, onde tem desenvolvido igualmente grande actividade, como sócio das sociedades construtoras dos portos de Setubal e do Funchal, e de algumas companhias industriais, sendo grande amigo e admirador do nosso país, que visita com certa frequência. A casa «Hojgaard & Schultz» tem realizado obras de grande importancia em vários países.

Aqui deixo os meus agradecimentos aos ilustres engenheiros que me deram estas informações acêrca da interessantissima obra levada a cabo na Islandia, e peço-lhes desculpa de, embora não se trate precisamente de uma entrevista, me haver servido, quasi sempre, das suas proprias palavras, para que o relato tivesse maior exactidão.

M. C.



A colocação de blocos de cimento para beneficiação do porto de Setubal, obra que foi dirigida pelo eng. Knud Hojgaard

A reunião do Consistório

(Continuação da 1.ª pag.)

beças da assistência. Sob a cupula de S. Pedro estava colocado o trono do Papa sobre um estrado forrado de carmezim e debaixo dum docel oiro e vermelho.

Assistiram o principe regente e a princesa Maria José

Uma das surpresas foi a chegada do principe Humberto, regente da Itália, com a sua esposa a princesa Maria José. A presença dos principes não era esperada até o ultimo momento.

Na assistência notavam-se os embaixadores e ministros acreditados junto da Santa Sé, assim como oficiais de alta patente dos exércitos aliados. Quando se aproximou o momento da chegada do Papa, anunciada por um alto-falante, reinava no templo profundo silêncio. Ouviu-se o hino tocado pela fanfarra de trompetas de prata. Conduzido no trono gestatório—cadeira portátil—e precedido por destacamentos da Guarda Nobre e da Guarda Suiça e seguido pelos arcebispos, bispos e superiores das diferentes ordens religiosas, Sua Santidade fez a sua entrada no templo.

O explendor da cerimónia

Sua Santidade trazia as vestes de grande esplendor. Ostentava na cabeça a mitra de ouro e pendia-lhe dos ombros uma capa de brocado carmezim com ornamentações de ouro. Nessa ocasião a fanfarra de trompetas tocou a marcha triunfal. A multidão aclamou o Papa. Sua Santidade voltava-se para um e outro lado fazendo o sinal da cruz com a mão direita, onde se via o grande anel papal. A' medida que o cortejo avançava os fieis ajoelhavam-se reverentemente levantando-se depois. Quando o Papa subiu os degraus do trono e tomou nele lugar, iniciou-se a cerimónia com o «Acto de Obediência» pelos antigos cardeais que aguardavam no templo a chegada de Sua Santidade. Cada um dos cardeais em sinal de submissão, beijou o coturno direito de Sua Santidade em que está bordada uma cruz de ouro. Depois os purpurados beijaram a mão de Sua Santidade e receberam um beijo do Papa na face.

As quatro futuras canonizações

Seguidamente, um grupo de 12 cardeais dirigiu-se para a capela da Trindade, onde os novos cardeais se encontravam em oração, a fim de os acompanhar á presença de Sua Santidade. Depois de se terem afastado os 2 cardeais, o notário da Curia leu os documentos referentes ás quatro canonizações incluindo a do beato português João de Brito, martir da India, e a da madre superiora Francesca Saveria Cabrini, de origem italiana mas cidadã americana, que será santa americana na história católica romana. Depois da leitura dos documentos, os 28 novos cardeais entraram e prestaram cada um por sua vez o «Acto de Obediência», sendo aplaudidos pela multidão. Foi principalmente ovacionado o conde Clemens August von Galen, bispo de Munster, celebre pela sua franca oposição ao nazismo durante o regime de Hitler.

Sua Santidade está fatigado

Mais uma vez, cada um dos novos cardeais aproximou-se do trono ajoelhando-se e recebendo o barrete cardinalicio, enquanto Sua Santidade recitava as palavras rituais admitindo-o publicamente no Sacro Celégio. Depois do ultimo cardeal — Giuseppe Bruno, o unico cardeal diacono nomeado, e unico tambem que não é bispo—ter descido os degraus do trono, Sua Santidade deu a benção e voltou a organizar-se a procissão. Mais uma vez os fieis aclamaram Pio XII. Diz-se que a cerimónia de hoje foi consideravelmente encurtada por Sua Santidade não estar ainda completamente restabelecido da sua recente doença, e estar fatigado com os trabalhos da semana.—(R.).

O Governo inglês atribui

grande importância

às relações comerciais com a Rússia

LONDRES, 22.—Foi ontem levantada na Camara dos Comuns, durante o debate sobre politica externa, a questão do comércio britanico com a Russia. O deputado trabalhista M. Edelman declarou ter conhecimento de que a Grã-Bretanha oferecera á Russia um crédito de 30 milhões de libras esterlinas reembolsável em cinco anos e ao juro de dois e meio por cento, e que a Russia pedira um crédito de mais de 100 milhões de libras esterlinas pelo prazo de 15 anos.

O ministro do Comércio, sir Sttaford Cripps, disse que ligava grande importancia ao comércio com a Russia, tanto sob o ponto de vista das exportações britanicas e as necessárias importações assim como sob o ponto de vista politico, procurando-se estreitar mais as relações de amizade com a União Soviética. Sttaford Cripps revelou que se oferecera a ir ele próprio a Moscovo para conduzir as negociações de um acordo comercial, e acrescentou: «Não fechamos os olhos a quaisquer possibilidades que possam aproximar-nos da União Soviética e contribuam para fazer desaparecer quaisquer rivalidades que possam prejudicar a nossa amizade».

Concluiu dizendo que serão empregados todos os esforços para o restabelecimento de um comércio cada vez mais intensivo entre os dois paises.—(Reuter).

O abastecimento do país

A carne de porco vendida depois do preparo

No Matadouro Municipal de Lisboa, foram hoje abatidos: 81 bois, sendo 4 para os hospitais; 21 vitelas; 619 carneiros; 96 cabras; 10 cavalos e 17 suinos, sendo dois para entidades particulares.

Seria curioso saber as quantidades de carnes fumadas que têm sido fabricadas desde que a Industria tomou conta de todos os suinos. Existirá uma estatistica organizada pelo organismo coordenador sobre o rendimento dum porco, depois de esquartejado e preparado em toucinho passado pelo fumo, chouriços, cacholeira, lombinhos, etc., dados os altos preços que estes produtos estão atingindo?

O mercado negro no Norte

COIMBRA, 22—(Pelo telefone)—A Fiscalização do Grémio de Armazenistas de Mercearia continua a exercer apertada repressão contra o «mercado negro» e está a proceder a diligências á volta da apreensão de alguns milhares de quilos de arroz e litros de azeite que em cinco camionetas seguiam para o norte para serem vendidos a alto peço. Para tal estiveram aqui os srs. dr. António Durão Pereira e Candido Lopes, respectivamente director e chefe de serviços, que levantaram autos contra os seguintes oportunistas: Domingos Tavares Valente, José Marques da Fonseca e Fernando Tavares, de Oliveira de Azemeis; João Foja de Oliveira, de Soure; Jaime Almeida Maia, de Arouca; Joaquim Queda e Bernardino Valente, de Avanca; Adriano Bonito, de Carapinheira; e Manuel Silva Tavares e Domingos Tavares, também, de Arouca.

Batata a 5$00 o quilo...

ILHAVO, 21—A batata está a vender-se a 5$00 o quilo e há dois meses que não se faz a distribuição de azeite, o que acarreta grandes inconvenientes, principalmente para as classes pobres.

Perdem-se as esperanças

de salvar os 415 mineiros soterrados em Dortmund

LONDRES, 22.—Funcionários alemães crêem que nenhuma das 415 pessoas soterradas na mina da Alemanha serão retiradas com vida. —(Reuter).

Jean Luchaire

foi fuzilado esta manhã

PARIS, 22—Jean Luchaire, chefe dos serviços da Imprensa francesa em Paris durante a ocupação alemã, foi esta manhã fuzilado no forte de Chatillon. —(Reuter).

MINISTRO ASHLEY CLARK

No avião da carreira seguiu para Londres, acompanhado de sua esposa, o sr. Ashley Clark, ministro da Grã-Bretanha em Lisboa que foi transferido para Paris. No aeroporto estiveram a apresentar despedidas o sr. embaixador de Inglaterra, pessoal da embaixada, e o sr. dr. João Monteiro de Mendonça, do Ministério de Negócios Estrangeiros.

ÊSTE ANO JÁ HÁ
CARNAVAL!
E É NO
POLITEAMA

FUME CORT
O melhor cigarro americano

As relações

entre a Inglaterra e a Rússia comentadas pela Imprensa britânica

LONDRES, 22 — Três importantes jornais britanicos—o orgão conservador «Daily Telegraph», o jornal trabalhista «Daily Herald» e o independente mas autorizado «Times»— consagram hoje o seu artigo de fundo ao debate sobre politica externa na Câmara dos Comuns e em particular ao que o «Daily Herald» classifica de «grave e crescente declinio nas relações anglo-soviéticas». O «Daily Telegraph» diz que se não deve abandonar a sugestão de contactos pessoais «com aqueles que realmente dirigem a politica russa», enquanto o «Times» declara que o unico remédio é «reduzir as ocasiões de controvérsia publica e multiplicar discussões directas e confidenciais entre os chefes politicos de ambos os paises».

O «Daily Telegraph» diz que os oradores do debate de ontem não se mostraram conscios de que as suspeições contra uma potência cuja cooperação é indispensável ao mundo «levaria este inevitávelmente para caminhos perigosos». O articulista prossegue:

«Pelo menos a sugestão de contactos pessoais com aqueles que realmente dirigem a política russa não deve ser posta de parte. Os resultados das suspeições russas, embora os russos não desejem uma guerra, são suficientemente graves para se tentarem todos os remédios a esse respeito».

O «Daily Herald» declara:

«Pode afirmar-se com toda a franqueza que o agravamento das relações anglo-russas actual é obra mais dos russos do que dos ingleses. Por exemplo, a declaração do Governo soviético sobre o caso de espionagem no Canadá é tão dura que causou espanto aos melhores amigos da Russia na Grã-Bretanha. Há grande numero de pessoas no nosso país que não censura o Governo russo quanto ás actividades dos seus adidos militares. Mas há muito poucas pessoas que pensem que o Governo russo tem justificação para desvirtuar o episódio para propósitos duma violenta propaganda anti-britanica. Nós não estamos, contudo, preocupados com os erros e as verdades das declarações soviéticas. Mas, preocupanos o grave e crescente declinio nas relações anglo-russas. Apelamos sinceramente para os chefes russos e para os nossos para que ponham termo a esta situação, para que se esqueçam as divergências do passado e que o tratado anglo-soviético de amizade seja um factor dominante na vida e na política de ambas as Nações».

O «Times», por sua vez, declara:

«A causa da perturbação reside no facto de que ambas as partes—embora desejando sincerametne a mutua amizade—se deixam conduzir a atitudes e actos que excitam suspeições da outra parte. O unico remédio seria reduzir imediatamente as ocasiões de controvérsia publica e multiplicar os contactos directos confidenciais entre os chefes políticos de ambos os países. O que continua a ser da maior importancia é que a Grã-Bretanha mantenha o seu estatuto de independência e de grande potência entre as nações do Mundo, estabelecendo-se acordos íntimos militares e económicos não só com as nações irmãs da comunidade britanica mas entre a Grã-Bretanha e as nações da Europa ocidental e do Médio Oriente, cujo futuro e prosperidade estão indissòluvelmente ligados com o futuro e prosperidade da Grã-Bretanha. Bevin, ontem, á noite, fez algumas observações atiladas acerca da atitude britanica para com a Europa ocidental. Mas neste ponto, como em outros pontos, essa atitude tem de ser julgada não pela declaração das intenções mas por propósitos concretos em que essas declarações podem só encontrar o seu cumprimento».—(Reuter).

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional procede-se hoje á ratificação do decreto-lei referente ao Recenseamento eleitoral, devendo entrar tambem em discussão o projecto de lei sobre a remissão de foros em ouro, do dr. João do Amaral, e cujo parecer, do prof. Gomes da Silva, já foi aprovado na Camara Corporativa.

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar é arte suprema. Assim tem acontecido a todos que têm feito as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

O PORTO PELO TELEFONE

Reunião no Governo Civil

PORTO, 22—Prosseguindo na série de estudos que, desde há dias, vem fazendo no norte do País, o subsecretario de Estado da Agricultura, sr. eng. Homem de Melo, presidiu esta manhã, no salão da Junta de Provincia do Douro Litoral, a uma reunião a que assistiram, entre outras pessoas, os srs. tenente-coronel Joviano Lopes, novo chefe do distrito; major Teixeira Pinto, intendente geral dos abastecimentos e o seu adjunto e chefe de serviços ecònomicos, dr. Herberto Henriques; eng. Pedro Belo, director do Instituto Nacional do Pão; dr. Andrade Lopes, presidente da Federação Nacional dos Produtos de Trigo; capitão Faria, presidente da Comissão Reguladora de Moagens e Ramas, eng. Trigo de Abreu, director da Estação Agraria da Senhora da Hora; eng. Americo Pires de Lima, delegado do Governo junto dos Grémios da Lavoura; major Nery Teixeira, delegado da Intendencia, n Porto; tenente-coronel Silva Simões, inspector do mesmo organismo; Fernando Carvalho Veneno, inspector principal do I. N. P. engenheiro-agronomo José Mendes, assistente técnico do director do I. N. P.; José Neves, chefe de serviços da Comissão Regulador de Moagens e Ramas; dr. Arrochela Lobo, delegado do I. N. P., e Alvaro Veloso de Figueiredo, presidente nesta cidade do I. N. P. T.

Assistiram ainda á reunião os srs. eng. Mendonça, secretario do subsecretario da Agricultura, e capitão Santos Junior, secretario do chefe do distrito.

Esta reunião foi considerada preparatoria para fundamentalmente se fazer o estudo prévio das condições em que se encontra o distrito do Porto, no que respeita ao abastecimento de milho.

Esta tarde, pelas 15 horas, realizou-se nova reunião, desta vez com o fim de serem propostas soluções definitivas para atenuar os terriveis efeitos do mal-fadado «mercado negro» do cereal, e regulamentação do abastecimento ás populações dos diferentes concelhos deste distrito.

Desastre no mar

Mais um desastre no mar ocorreu agora em frente de Viana do Castelo e no qual perdeu a vida um humilde pescador e outros dois foram salvos muito a custo. Por volta da meia noite e após haver auxiliado a traineira «Santo António de Viana», cujas redes se prenderam nas pedras, e das quais apenas se aproveitaram o chumbo e a cortiça, regressava a Leixões a traineira «Pardela», que tem como mestre Manuel de Oliveira Afonso, e rebocava uma calhandra, onde vinham três homens: Henrique Caetano Moura, de 24 anos, casado, de Barcelinho; Marcelino Craveiro S. Roque e Francisco Moreira de Castro, estes de Leça da Palmeira.

Como o mar se mostrava alteroso, os vigias da pôpa da traineira, olhavam atentos a fragil barca, não fosse uma faina amarfanhá-la.

E foi afinal de contas o que acabou por acontecer. Os vigias deram logo alarme e manobraram prontamente a bossa que, por fatalidade, não obedeceu. Os três homens procuraram então, desesperadamente, agarrar-se á unica coisa que lhes ficara: os dois remos.

A «Pardela» retrocedeu imediatamente em seu socorro. Entretanto, os pobres pescadores disputavam entre si a posse do unico meio de salvamento que tinham á mão. O S. Roque teve de rasgar o casaco para se livrar do infeliz Caetano que, na ancia de escapar á morte, quase o amordaçava. A traineira aproximou-se por fim e conseguiu ainda que com grande custo, em face da agitação das águas, recolher, completamente exaustos, o S. Roque e o Moreira que receberam a bordo os primeiros tratamntos, ainda que não apresentassem ferimentos.

O cadaver do Caetano Moura ainda não apareceu.

Faculdade de Medicina

Realiza-se ámanhã, na Faculdade de Medicina, a quinta reunião cientifica, na qual apresentarão trabalhos os srs. drs. Alvaro Moitas e Luis Puentes, e professores Ernesto de Morais e Mauricio Moreira.

Uma serie de concertos

Inicia-se ámanhã, ás 18 horas, no Conservatório de Musica, uma série de dez concertos, especialmente dedicados aos alunos.

No de ámanhã a pianista D. Helena de Sá e Costa executará a peça «O cravo bem temperado».

Soterrados numa saibreira

Foram apanhados pelo desabamento duma saibreira, na Serra do Pilar, quando trabalhavam, os montantes José Gonçalves, de 19 anos, solteiro, de Matosinhos, e Manuel de Oliveira Ferreira, de 19 anos, solteiro, de Triana (Rio Tinto). Os sinistrados foram conduzidos ao hospital, onde ficaram internados, tendo o primeiro sofrido contusões na perna direita e o segundo escoriações em ambas as pernas.

Explosão dum tiro de pedreira

Recolheu ao Hospital, com queimaduras diversas pelo corpo, Manuel Moreira dos Santos, de 28 anos, casado, estucador, de Grijó (Gaia), que foi atingido pela explosão dum tiro de pedreira.

Da ponte ao rio

Do tabuleiro superior da Ponte D. Luis caiu ao rio Maria Julia Pereira Caldas, de 19 anos, solteira, domestica, da Travesse Nova dos Arcos, 48. A pobre rapariga foi retirada da água ainda com vida, tendo falecido a caminho do hospital.

«O problema da habitação»

No próximo domingo, pelas 15 horas, a Cooperativa «O problema de Habitação» fará entrega, em sessão solene, de mais um prédio, aos seus socios srs. Francisco Rodrigues Xavier Barbosa e D. Maria Virginia Flath.

A casa foi construida na Amadora, em Lisboa, e a sessão solene realiza-se no Porto, na sede da Cooperativa, Rua do Almada, 225.

Prisões por suspeita

Por haver forte suspeita de que estão envolvidos no numero dos assaltantes a uma ourivesaria de Amarante, onde, há dias, os gatunos roubaram joias avaliadas em cerca de vinte contos, foram presos: José de Almeida, residente naquela vila, Emilia de Jesus Monteiro e José Monteiro, estes moradores em Rio Tinto.

Conferências

No Colégio Oficial Espanhol, realiza hoje, pelas 21 e 45, uma conferência o advogado sr. dr. Antero Vieira Lemos que dissertará sobre o lirismo nos cancioneiros galaico-portugueses. Presidirá o sr. dr. Emilio Hardisson, vice-consul de Espanha, e faz a apresentação do conferente o dr. Julio Almoyna, director daquela instituição.

—Por motivo do falecimento duma pessoa de familia, não realiza ámanhã, nos Fenianos, a sua anunciada conferência o sr. dr. Candido Leite.

Bombeiros Voluntários do Porto

Vão melhorar consideravelmente os serviços desta velha e gloriosa associação de bombeiros com a aquisição dum novo auto-pronto-socorro cuja inauguração se vai fazer no próximo domingo. Nesse dia a nova viatura será baptizada em acto solene, pelas 11 horas, servindo de madrinha a benemérita da instituição, sr.ª D. Laura Pinto de Azevedo.

Movimento maritimo

Saiu de Leixões o vapor inglês «Empire Eden», e na barra do Douro entraram os vapores portugueses «Vitorioso» e «Guida», e saiu o «Olhanense».

Renderam-se *sem condições* as forças da Armada da India revoltadas em Bombaim

BOMBAIM, 22.—Há notícias de que os insurrectos da Armada Real Indiana se renderam incondicionalmente, depois do vice-almirante inglês Godfrey ter anunciado a firme disposição em que se encontrava de destruir toda a esquadra indiana, se necessário fosse, caso os amotinados não depusessem as armas.

Os barcos de guerra ingleses que receberam ordem de avançar a toda a velocidade para Bombaim tinham instruções rigorosas de afundar todos os barcos de guerra indianos, cujas tripulações estivessem amotinadas e de abrirem fogo contra os nucleos de resistência que se haviam entrincheirado em determinados pontos do porto.

Os marinheiros britanicos impediram enérgicamente duas tentativas de desembarque levadas a cabo pelos insurrectos indianos.

Os marinheiros indianos sublevados, que estavam entrincheirados no castelo do porto de Bombaim, depois de terem negociado com um oficial indiano que era portador de uma bandeira branca, depuseram as armas e entregaram dois oficiais britanicos que tinham em seu poder, como refens.

Alguns nucleos de resistência na área do porto pediram um oficial para parlamentar e géneros alimentícios e água.—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Em Cabo Ruivo embarcou hoje, num «Clipper», para os Estados Unidos, o sr. dr. Axel Nielson, consul geral da Dinamarca em Chicago.

///

Os navios portugueses transportaram das colonias 135 mil toneladas em 1942, 74 mil em 1943 e 52 mil em 1944. A exportação em navios estrangeiros para o estrangeiro aumentou, porém, gradualmente.

///

Dos treze patriarcas que conta a igreja universal (entre eles o das Indias Orientais, Goa, português), estiveram no Consistorio os três unicos que são cardeais: os de Antioquia e de Lisboa (antigos) e o da America (novo).

///

Fez ontem 57 anos que chegou a Faro o primeiro comboio. Pode imaginar-se o regozijo que o facto causou no Algarve todo. Contudo, Loulé ainda tem o caminho de ferro a uma legua de distancia.

///

Em Curaçau (Antilhas holandesas) trabalham 3.000 portugueses nas instalações do petrolec. Um padre português, de Portimão, Vitorino Correia, parte para lá, a fim de assistir aos nossos compatriotas nas festas religiosas da Semana Santa.

///

Foram extintas por falta de funcionamento seis escolas particulares de ensino primário, duas das quais em Lisboa, e entre estas a da Obra das Crianças da freguesia da Lapa.

Numeros mais premiados NA LOTARIA DE HOJE

22537	**500.000$00**
2201	**100.000$00**
8287	**20.000$00**
22536	**5.975$00**
22538	**5.975$00**

Premiados com 10.000$00

691 7216 17428 18134 18851 20873

Premiados com 5.000$00

2584 5175 5379 6335 7917 9669
14320 15303 15428 16502 17144 18063
20541 21243 23759

Premiados com 2.000$00

227 553 2718 4358 4394 4555
8856 11970 13860 14516 14995 16353
16481 17356 17486 19565 19824 21444
21523 21752

Premiados com 1.000$00

173 431 1589 2046 3034 3093
3634 4564 4838 5137 5780 5982
6073 6108 6186 6700 6712 8586
8916 8927 9484 9741 10205 10733
11075 13150 13752 13782 14347 14447
14528 14735 15044 15055 15283 15865
16621 17136 17901 17923 18127 18387
18489 18596 18776 19393 19425 19715
19902 20311 20364 20573 21235 21474
22257 22787 23379 23900 24621 24779

Os numeros de **22501** a **22600** de **2202** a **2210** e de **8281** a **8290** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **6**, **7** e **8** são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

2.º Prémio

2201 - 100 CONTOS

e

3.º Prémio

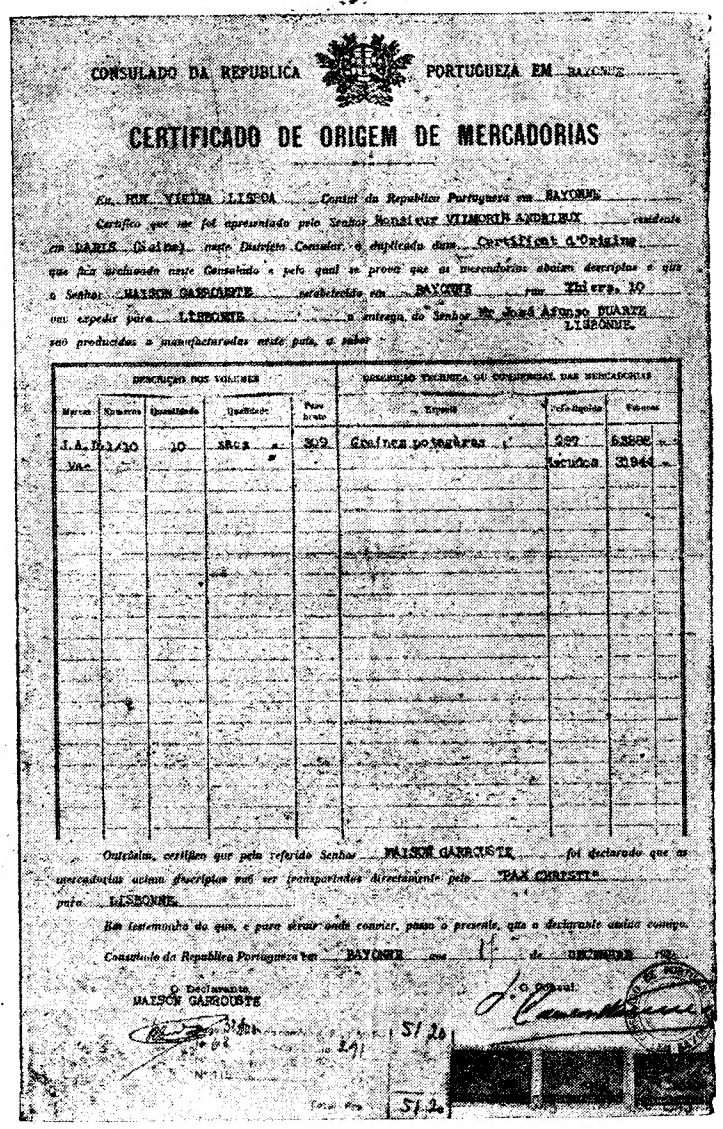
8287 - 20 CONTOS

vendidos por

Campião & C.ª

LISBOA — PORTO — COIMBRA — FARO

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO



CONSULADO DA REPUBLICA PORTUGUEZA EM BAYONNE

CERTIFICADO DE ORIGEM DE MERCADORIAS

Eu, MM. VIEIRA LISBOA, Consul da Republica Portugueza em BAYONNE,

Certifico que me foi apresentado pelo Senhor Bonaventure VILMORIN ANDRIEUX, residente em PARIS (Seine), neste Distrito Consular, o duplicado dum Certificat d'Origine que fica archivado neste Consulado e pelo qual se prova que as mercadorias abaixo descriptas e que o Senhor MAISON GARROUSTE, estabelecido em BAYONNE, rue Thiers, 10, vae expedir para LISBONNE, a entrega do Senhor Mr José Afonso DUARTE, LISBONNE, são productos e manufacturados deste paiz, a saber:

DESIGNAÇÃO DAS VOLUMES					DESIGNAÇÃO TECHNICA DO COMMERCIO DAS MERCADORIAS		
Marcas	Numeros	Quantidade	Qualidade	Peso bruto	Especie	Peso liquido	Valores
I.A.D. Vac.	1/10	10	sacs	302	Graines potagères	297 Kilos	53500 31944

Outrosim, certifico que pelo referido Senhor MAISON GARROUSTE foi declarado que as mercadorias acima descriptas vão ser transportadas directamente pelo "PAR CHEMIN" para LISBONNE.

Em testemunho do que, e para servir onde convier, passo o presente, que o declarante assina comigo.

Consulado da Republica Portugueza em BAYONNE aos 17 de DECEMBRE de 19

O Declarante
MAISON GARROUSTE

O Consul
J. C. Vieira Lisboa

51 Jo

51 Jo

SEMENTES ESTRANGEIRAS

DAS ANTIGAS PROCEDENCIAS

Acabam de chegar Repolhos, Lombárdos, Alfaces, Cenouras, Beterrabas, Couve-flôr, Rabanetes, Espinafres, Tomates lisos, etc.

Apresentamos o **CERTIFICADO DE ORIGEM** de uma das diversas remessas que temos estado a receber

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Expedições para a Provincia, Ilhas, Colónias e Brasil

Preços especiais para revenda. Empacotamento gratuito e cartazes coloridos a todos os clientes de revenda

CASA DAS SEMENTES

A MAIS ANTIGA DO PAIS
108 ANOS DE EXISTÊNCIA

JOSE' AFONSO DUARTE

Rua de S. Nicolau, 26 — LISBOA

ENVIAMOS CATALOGO ILUSTRADO A QUEM O PEDIR

FILME OS MELHORES MOMENTOS DA SUA VIDA COM UMA CÂMARA *Paillard L 8*

É mais fácil do que fotografar e... também mais barato utilizando o filme económico de 8m/m. Poderá assim fazer reviver pelo cinema as passagens mais deliciosas da sua existência!

Peça hoje mesmo uma demonstração em

TÔDAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DO PAÍS

PAILLARD
A GRANDE MARCA SUISSA

Venda por grosso sòmente: M. SIMÕES JR.–Rua da Conceição, 46, 1.º – Telefone 21672 – LISBOA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

BILHAS. TALHAS. BIDONS
CASA MYRA ESPECIALISADA EM VASILHAME METALICO
DESPACHAMOS E ENTREGAMOS RAPIDAMENTE
TR. DO COTOVELO 37 (A. R. DO ARSENAL) TELEF. 22289 LISBOA

V. EX.ª NÃO SABE? "DOMÚZ" E' O REI DO ANIZ

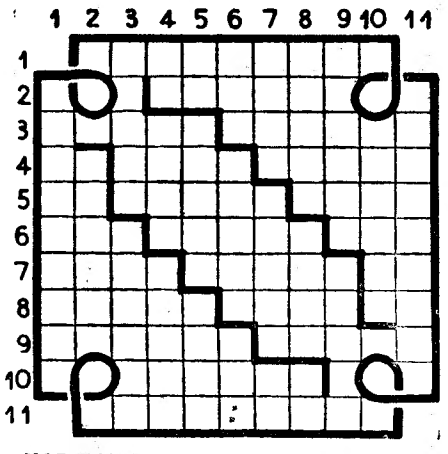
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
fando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

MEIAS · MALAS
ROSICLER
R. DA ASSUNÇÃO 71 · LISBOA
LOJA E 1º ANDAR

"55" o Batôn da Moda é uma tentação

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 1238



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Santarém, que em Abril de 1909 sofreu um terrível terramoto. 2—Albergar. 3—Transgredi. Imagem da Virgem (ital.). 4—Semelhança. Vaga. Extraiem. 5—Pretexto. Rio no território de Sena (Moçambique). Tunda. 6—Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. Arma um pouco maior que o punhal. Ente. 7—Cilada. Suprimi. A ti. 8—Reabilita. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Gemido. 9—Mencionada. Arrostar. 10—Submergir. 11—Exprimira com ironia.

VERTICAIS: 1—Amima. 2—Expulsei. 3—O mais distinto. Acrescentar. 4—Em a. Aceda. Madeira preta e pesada. 5—Campeão. Numero de anos. Porto á entrada do Mar Vermelho. 6—Cheguei. Treme. Actuei. 7—Pronome pessoal. A parte do torpedo que contém a carga explosiva. Esquadrão (ant.). 8—Nascidas. Agregar. Batráquio. 9—Demasias. Engodar. 10—Pequena nau. 11—Aia.

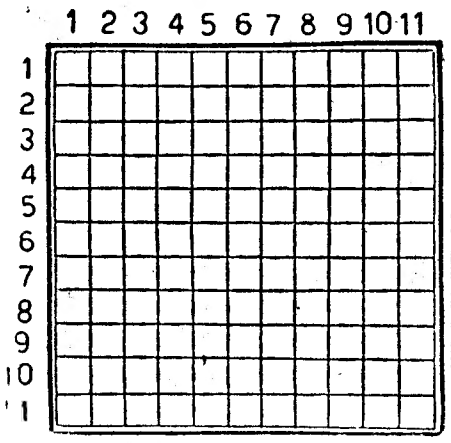
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1237

HORIZONTAIS: 1 — Pedagogia. 2—Mor. Dor. 3—Al. Macia. Rs. 4—Cal. Iró. Ais. 5—Crus. Obra. 6—Coimbra. 7—Oral. Anta. 8—Sés. Uns. Aar. 9—Ou. Atais. Lá. 10—Ali. Rés. 11—Orelheira.

VERTICAIS: 1—Facciosos. 2—Lar. Réu. 3—Em. Lucas. Ar. 4—Dom. Sol. Ale. 5—Arai. Util. 6—Cremona. 7—Odio. Sire. 8—Goa. Ora. Sei. 9—Ir. Abana. Sr. 10—Rir. Tal. 11—Assacaram.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 203



HORIONTAIS—1—Grande cidade de Portugal. Ora. 2—Mentiras. Brincam. 3—Amofinas. Primeira coberta da embarcação. 4—Padres. Estás. 5—Obstáculo. Costuma. 6—Grosseira. 7—Lua. 8—Divisão do tempo (pl.). Lisongeias. 9—Pronome possessivo. Apelido. 10—Nome de homem. Parte. 11—Olmos. Astro.

VERTICAIS—1—A morte. Não mais. 2—Verbal. Feito á mão. 3—Atormentem. Estilo. 4—Conduzirá para cá. Campeão. Preposição. 5—Lugar aprazivel entre outros que o não são. Transpiro. 6—Plano. 7—Corridas de touros. 8—Compacta. Larva que se cria nas feridas dos animais. 9—Lingua antigamente falada no norte da França. Abrigueis. 10—Tecido de arame. Artigo definido. 11—Converteis em massa. O mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 202

HORIZONTAIS—1—Ciclones. Cs. 2—Raul. Xarau. 3—Côrte. Alais. 4—Oste. Artes. 5—Roi. Arear. 6—Lima. C M. 7—Cohabitação. 8—Acatas. Sair. 9—Ouses. Pro. 10—Arduas. 11—Por. Adora.

VERTICAIS—1—Coração. 2—Iroso. Oculo. 3—Cartilhas. 4—Lute Iates. 5—Olé. Ambas. 6—Arais. Ad. 7—Exare. Aro. 8—Saltaras. Dr. 9—Raer. Cápua. 10—Cais. Caira. 11—Sus. Amorosa.

BROCHE

Em forma de estreia, com brilhantes, perdeu-se na noite de quinta para sexta-feira, no teatro do Ginásio ou no trajecto deste ao Rossio, pelo Chiado, ou no «eléctrico» Rossio-Arco do Cego. Gratifica-se bem a quem o entregar na Rua Ponta Delgada, 2, 1.º.

VIDA MUSICAL

Reabertura do Salão do Conservatório

Com o recomeço da actividade designada por «Collegium Musicum», deu-se, finalmente, a reabertura do Salão do Conservatório, concluidas as obras que o mantiveram vedado durante anos—nada menos de seis, se não estamos em erro.

Foi um acto propositadamente levado com discreção—coisa para admirar, o salão não chegou a encher-se completamente—e reduzido á mais simples expressão, porque, segundo nos informou o director do Conservatório nas palavras com que precedeu a sessão musical, não se tratava, por enquanto da inauguração oficial.

A arquitectura do salão não sofreu modificação nenhuma, nem era preciso, de resto. A decoração é sóbria, mas, na iluminação reflecte-se o luxo de muitos outros pormenores das obras de conjunto, como aconteceu em S. Carlos.

Infelizmente, são muitos os sinais de que o Conservatório não saiu ainda dos sonhos híbridos que o perseguem desde a sua fundação. (E será só o Conservatório?). Não deixamos de avaliar a perseverança, a energia —e as verbas—que foram precisas para levar a cabo a remodelação das suas instalações, num ideal de capricho histórico, de aconchego, de selecção, em suma, mas selecção «á priori». Não nos parece que, dum modo geral, isto esteja em harmonia com os tempos presentes, além de nem estar, afinal, em harmonia consigo próprio. Assim, de repente, fomos chocados pela desproporção da entrada privativa do salão e pelo sítio escolhido para colocação da lápide comemorativa do ciclo completo das Sonatas de Beethoven por Viana da Mota.

A sessão musical, inteiramente dedicada ao canto em lingua portuguesa, constou de umas tantas melodias dos professores do Conservatório Tomás de Lima, Herminio do Nascimento, Venceslau Pinto, Artur Santos, Croner de Vasconcelos, cantadas pela professora Ans Biermah com o professor campos Coelho, e de 11 «Baladas lunáticas», do director do Conservatório dr. Ivo Cruz, texto de A. Lopes Vieira, cantadas por Raquel Bastos, discipula de M.elle Amstad no Conservatório, acompanhada pelo autor. Na nossa missão de jornalista só nos cabe dizer que todo o programa foi muito aplaudido.

Concertos Sinfónicos em S. Carlos

O 6.º programa da curta série de concertos pela Orquestra Sinfónica, em S. Carlos, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, teve por colaboradora a nossa figura máxima do violoncelo Guilhermina Suggia. Quis—ou quis-se—que fosse com o Concerto de Elgar, ao qual continua de facto a dar o melhor do seu talento. O que não podemos deixar de frisar, á margem das notas explicativas do programa, é que Elgar não pode ser considerado um compositor moderno, nem sequer, em rigor, contemporaneo. Isto não é desconhecer os seus méritos, que são de monta, sobretudo se temos presente a posição da musica em Inglaterra na segunda metade de oitocentos.

Suggia foi premiada com uma colorosa ovação ,de que quis que compartilhassem Pedro de Freitas Branco e a Orquestra. A insistência do publico acabou por obter a repetição do 2.º andamento do Concerto.

Ainda bem que o programa incluia uma nova audição da «Sinfonia da Requiem» de Benjamim Britten. Confirmou plenamente o conceito em que já a tinhamos—obra marcante, ao mesmo tempo sentida, majestosa e de linhas sóbrias. A execução foi razoavel. Outro tanto não diremos da abertura de William Walton, «Portsmouth Point», que obrigou Pedro de Freitas Branco a sair da devida compostura.

Esta homenagem á musica inglesa tinha sido precedida por uma parte portuguesa: a conhecida e sempre graciosa «Dança da menina tonta», de Frederico de Freitas (que, no entanto, para a execução em concerto, lucraria em ter uma versão mais concisa) e, em primeira audição, uma «Suite sinfónica portuguesa», de Alberto Fernandes, que nos deixou perplexa, o bastante para não nos abalançarmos a quaisquer comentários.

Concerto de beneficencia

A favor da secção feminina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em S. Carlos, com o concurso do muito jovem pianista francês Charlie Lilamand, e do grupo «Polyphonia», fundado e dirigido por Mário de Sampaio Ribeiro, muito aplaudido em algumas peças do seu repertório que já tivemos outras ocasiões de apreciar.

Este concerto tinha sido largamente anunciado, pondo em relevo a estreia em Portugal de Charlie Lilamand. Estamos de facto em presença dum caso perante o qual as palavras resultam pálidas e deficientes. Depois de Uninsky, quando tocou no Tivoli a Sonata em si bemol menor de Chopin, não voltámos a a ter uma impressão de arte assim transcendente, total, reveladora do mais que nos é dado sentir na infinita profundidade do nosso ser. Tudo o que a técnica pode ter de deslumbrante e arrebatador, espantoso e dominador, é ainda superado pela chama ardente dum temperamento excepcional, que se dá ao conteudo das peças interpretadas sem um cálculo e sem uma limitação.

A aproximação que fizémos com Uninsky não implica similitude de índole. Ambos lembram pássaros, mas de esferas e precedentes bem diversos. A mocidade de Uninsky parecia ser largamente experiente e vivida. Lilamand mal parece ter os seus 24 anos, e as suas mãos enormes, aumentam a aparência de «gaucherie» quase agarotada com que percorre o palco; e não nos custa a crer que Charlie Lilamand venha a ser muito mais constante, mais robusto na sua arte.

Se não tivesse porventura preocupações acerca de musica moderna, caso raro, não chegava a confranger-nos. Bastou-nos que tocasse o «Preludio e Fuga» de orgão, em lá menor, de Bach, com todas as possiveis diferenciações de sonoridade e de planos transportados no piano, e com toda a grandiosidade peculiar a Bach; e que nos desse da Sonata em si menor de Chopin uma versão que temos por absoluta. Assim, perdoamos-lhe, de bom grado, o ar de concurso em que tocou o «S. Francisco sobre as ondas», de Liszt, e a estafada Valsa em lá bemol de Chopin, extra-programa.

Com o que não nos conformariamos, é com a ideia de não tornar a ouvir em breve Charlie Lilamand.

FRANCINE BENOIT

Recenseamento eleitoral

Os residentes na Amadora que não estejam inscritos nos cadernos eleitorais e reunam as condições exigidas para esse fim podem dirigir-se e fazer os seus requerimentos até ao dia 15 de Março, todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, na regedoria, ou ás terças e sextas-feiras, das 21 ás 23 horas, na sede da Junta, instalada no edificio do Mercado da Amadora.

DE LUTO

D. Olinda das Dores Oliveira

GOUVEIA, 21.—Na casa da sua residência, foi acometida de um ataque cerebral, a sr.ª D. Olinda das Dores Oliveira, esposa do nosso correspondente em Cativelos, deste concelho. A sr.ª D. Olinda Oliveira sucumbiu ao ataque, tendo-se efectuado o seu funeral, com bastante concorrência. Ao nosso solicito cooperador, apresentamos as nossas condolências.

ROMAGEM

Coronel Marques Leitão

Promovida por antigos alunos da Escola Marquês de Pombal, efectua-se amanhã, ás 16 horas, uma romagem ao tumulo do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, que foi director daquela escola. Antes, na escola, será descerrada uma lápide.

Casa Fanny

FLORES ARTIFICIAIS

Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

Noticias de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 21.—Com as obras na filial da Caixa Geral de Depósitos, vai ser retirado o grande quadro do mestre Joaquim Lopes «A Feira», que tem oito metros por quatro.

—Está constituida a nova Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, constituida pelos srs. Frederico de Brito e Cunha, Miguel Lemos, Isidoro Paço Viana, Alvaro Carvalho, capitão José de Lemos Puga, 1.º comandante, e Francisco Leite Feijó, 2.º comandante.

—A Assembleia Vianense vai, no próximo dia 24, homenagear os srs. tenente-coronel A. Segismundo, Alvares Pereira, coronel Abel Falcão, e Anibal Galião que, há mais de 50 anos, são socios daquela colectividade.

—Por motivo do mau serviço de racionamento, que só agora distribuiu o açucar e o sabão referentes a Fevereiro, o «mercado negro» continua a prosperar, sem limites de quantidade, mas ao preço de vinte escudos cada quilo de açucar, de arroz ou litro de azeite.

—O advogado sr José Barbosa apresentou no tribunal de Ponte de Lima, em nome da sua constituinte, D. Maria Rita de Magalhães, uma queixa, por difamação, contra o rev. Padre Manuel Correia, prior daquela vila. Este caso, por inédito nos anais do Alto Minho, causou grande expectativa.

EM VOUZELA

vendem-se batatas a 4$00 o quilo...

VOUZELA, 20.—Na aprazivel freguesia de Fataunços, deste concelho, começaram já as obras de reconstrução da igreja paroquial, com a comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego. Esta obra foi orçada em cento e tal contos.

—A batata atingiu no ultimo mercado desta vila o preço de 60$00 por arroba, ou sejam 4$00 por cada quilo.

—A fim de suprir a grande falta de milho, devida á má colheita do ano pretérito, continuam a chegar aqui alguns vagões de milho colonial.

—As arvores estão já a florir, devido ao intenso calor que tem feito, o que, sendo fora da época, irá prejudicar as próximas colheitas.

PUBLICAÇÕES

«Revista de Contabilidade e Comércio»

Foi distribuido o n.º 51 da «Revista de Contabilidade e Comércio», de cujo sumário destacamos os seguintes trabalhos: «La amortizacion del capital», pelo prof. José Gardó e «O Banco de Portugal», pelo eng. João Craveiro Lopes de Oliveira.

UM BRINDE
AGUA DE COLONIA
«NILUS»

Rivaliza com as melhores estrangeiras. Enviamos pelo correio sem despesas á cobrança pelo preço do custo, 12$50, a titulo de reclame. Pedidos a «SOREL». Rua Oriental—Monte Arroio, 121, COIMBRA; ou á Corporação dos Produtos Internacionais, Ld.ª, Calçada Nova do Colégio, 4—LISBOA.

AUTOMOVEIS

EFECTUAREMOS RAPIDAMENTE A VENDA DO SEU CARRO, E SEM QUALQUER REMUNERAÇÃO, SE DESEJAR DESFAZER-SE DELE OU TROCÁ-LO.

AUTO-TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F.

Uma comissão aliada vai estudar o problema das fronteiras entre a Itália e a Jugoslávia

LONDRES, 22.—(De Silvan Mangeott, redactor diplomático da agência Reuter).—Depois de quinze dias de continuas discussões na conferência dos adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que estão agora a estudar os termos do tratado de paz com a Itália, chegou-se a acordo quanto aos representantes das quatro potências aliadas que devem visitar as zonas em disputa entre a Itália e a Jugoslávia. Os representantes das potências encontraram, porém, novas dificuldades depois de terem fixado o itinerário da comissão. Afirma-se de fonte autorizada que o delegado russo mostrou muito interesse em reduzir ao mínimo as áreas nas quais a comissão procederá a investigações, enquanto os representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França são de opinião contrária.

Logo que se chegue a acordo quanto a este ponto, espera-se que a comissão esteja pronta para partir.

No seu discurso de ontem na Camara dos Comuns, Bevin frisou as dificuldades de conciliar os aspectos étnicos e económicos da divergência entre a Itália e a Jugoslávia, mas manifestou a esperança de que se possa conseguir uma solução económica que beneficie ambas as partes. Sugeriu também uma certa forma de internacionalização de Trieste, o que seria mais compatível com as pretensões dos dois países.—(R.).

A Conferencia da Paz será adiada?

PARIS, 22—O adiamento da Conferência da Paz, originariamente planeada para o dia 1 de Maio, deve esperar-se agora, segundo informou o ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault, ontem, á noite.

Quando lhe perguntaram como prosseguiam as negociações do tratado de paz com a Itália, Bidault respondeu: «Vão andando, mas não correndo». A demora é devida ás divergencias sobre Trieste, o sul do Tirol e as colonias italianas. Sobre o Tirol nenhuma potência, nem a Austria nem a Itália, tomou uma resolução postiva

A redacção do tratado será submetida á Conferência da Paz de Paris.—(Reuter).

A França deseja uma aliança com a Grã-Bretanha

PARIS, 22—O ministro dos Estrangeiros da França, Georges Bidault declarou que a França desejaria uma aliança com a Grã-Bretanha.

A declaração foi feita na primeira conferência á Imprensa desde que regressou da Assembleia Geral da O.N.U. em Londres. Bidault acrescentou: «Isto tornaria o fim do acordo franco-soviético e anglo-soviético mais completo».

E prosseguiu: A politica comum sobre o Levante adoptada pela França e pela Grã-Bretanha, no Conselho de Segurança da O.N.U. foi um passo em frente para esta aliança».

Interrogado sobre o pacto da França com a Russia, Bidaul afirmou: «Esse pacto continua».—(Reuter).

SEDAS
Liquidação
Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.
C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

O REICH SOB A OCUPAÇÃO

A França opõe-se a que seja criada uma administração central alemã

BERLIM, 22.—O general Koenig, comandante-chefe da missão militar francesa e representante francês no Conselho de Fiscalização Aliado, explicou ontem á noite a oposição da França á criação de uma administração central alemã, por enquanto.

Na sua primeira conferência á Imprensa internacional em Berlim, o general Koenig disse que os franceses insistiram em que antes de se criar uma administração central da Alemanha deveriam ser fixadas as fronteiras ocidentais, tais como o tinham sido as fronteiras orientais.

A França deseja o Ruhr inteiramente internacionalizado. Quando isso acontecer, a sua produção industrial não precisa de ser reduzida. A produção da Alemanha, especialmente em carvão, auxiliaria a reconstrução tanto aliada como alemã, enquanto o seu excesso de exportações viria auxiliar a pagar as exportações alemãs. A Renania, não incluindo o vale do Sarre, não ficaria pertencendo á Alemanha ou á França. O seu estatuto seria definido mais tarde, talvez tomando a forma de Estado independente. A Renania, que foi o ponto de partida para três invasões alemãs á França, em 75 anos, deve ficar submetida a uma ocupação militar permanente, acrescentou o general Koenig.

O general Koenig disse ainda que a ocupação militar permanente da Renania devia ser realizada com o auxilio da Checo-Eslováquia, da Bélgica e da Holanda; até ser definido o estatuto exacto da Renania, o Rhur deve ser submetido ás mesmas restrições que o resto da Alemanha no que respeita á destruição completa da sua industria de guerra. Se não fôr colocado sob a fiscalização internacional, o Ruhr no futuro, disse o general Koenig, deve ter todo o seu potencial económico, a não ser o essencial para a subsistência da Alemanha ou para algumas exportações essenciais á reconstrução da Europa destruida. Se o Ruhr fôr internacionalizado, a França deseja que o seu potencial industrial fique á disposição da Europa destruida pela guerra e nesse caso a França opôr-se-ia á destruição das fábricas industriais, acrescentou o general.—(Reuter).

Declarações dum oficial britanico

BERLIM, 22—(Do correspondente da Reuter, Hubert Harrison)—Um oficial superior do estado maior britanico declarou ontem nesta cidade que o principal motivo por que o acordo de Potsdam sobre o estabelecimento de certos departamentos administrativos centrais alemães ainda não fora executado era a recusa da França em reconhecer o acordo.

Os franceses tomaram essa atitude disse o oficial, em parte por aversão a tudo o que pareça governo central alemão, e em parte para evitar prejudicar o seu plano de estabelecer a Renania e o Ruhr, separados da Alemanha.

O oficial disse que um dos resultados da administração em zonas, de preferência a um Governo central em Berlim, era a necessidade de continuar a empregar muito pessoal administrativo, incluindo muitos técnicos que eram particularmente necessários na Grã-Bretanha.

Disse que havia algumas questões, como as finanças e o desemprego, quase impossiveis de resolver pelo sistema de administração em zonas a não ser que se decidisse que as administrações das zonas continuariam permanentemente separadas.—(R.).

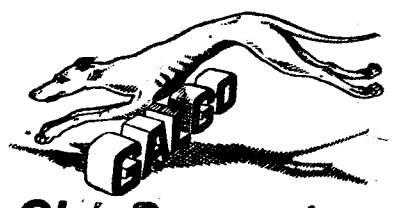
A Grã-Bretanha não permitirá a desintegração do Império — escrevem os jornais ingleses

LONDRES, 22—O «News Chronicle» escreve o seguinte, a propósito da partida duma comissão ministerial para a India:

«O imperio britanico nunca antes esteve sujeito a uma tal tensão. Enfrenta a sua maior prova. O desejo crescente de independencia por parte dos indianos e doutros povos foi encorajado por diversos factores. O primeiro é que tomaram muito a sério as nossas intensões declaradas. O segundo é que as aspirações naturais levaram á violência subita pela crença de que a Grã-Bretanha experimentada pela guerra é mais vulnerável do que antes, crença que foi animada pela série de acusações da Russia contra os países do império. Nesta situação que ameaça rapidamente toda a existência do império britanico póde muito bem depender da prudência e coragem da nossa política. Instamos com o Governo britanico para assumir os riscos a-fim de apressar os seus fins declarados. Entretanto, que ninguém pense que a Grã-Bretanha permitirá que a violência interna ou a pressão externa cause a desintegração do Império. No momento em que a comissão do ministério está prestes a ir á India para estudar a realidade do Governo próprio, não é o momento de enfraquecer em face da violência ou dos amotinamentos, ao mesmo tempo que tinhamos mostrado estar prontos a negociar com o Governo egipcio um novo e mais aceitável tratado».

O «Manchester Guardian» escreve hoje:

«As críticas da politica imperial britanica na India, no Egipto e noutras partes são as de que não conseguimos elevar o nivel de vida e abolir a pobresa e o analfabetismo, enquanto o «imperialismo» russo, embora menos tolerante e mais rude, se concentrou exactamente nesse aspecto. E' por isso que a influência russa aumenta hoje na Persia e no Médio Oriente. Se desejamos, manter-nos nessas areas, não é bastante encorajar o nacionalismo arabe, que facilmente se pode tornar anti-britanico; devemos antes encorajar as reformas sociais e económicas mesmo contra os desejos dos senhores da terra. E' provável que quando o império britanico for julgado pela história se chegue á conclusão de que a principal acusação contra nós não será a de termos interferido demasiado, mas de termos interferido pouco demais».—(Reuter).

Almoce e jante no


Chá-Dançante
TODOS OS DIAS
com VILLARET
e Alfredo Costa

DOIS DISCURSOS DE CHURCHILL

pagos por 1.700 contos

NOVA YORK, 22.—A revista «Life», que publicou os dois discursos secretos de Churchill na Camara dos Comuns antes da Imprensa britanica, disse hoje que Churchill tinha em seu poder as unicas cópias e ficara estabelecido com o Governo britanico que os discursos são sua propriedade pessoal. Por isso, os vendeu á «Life».

Afirmou-se que a «Life» pagara a Churchill 68.000 dolares pelos dois documentos, ou sejam cerca de 1.700 contos em moeda portuguesa.—(R.).

Truman fez declarações cautelosas sobre o caso da espionagem no Canadá

WASHINGTON, 21—O presidente Truman, na habitual conferência de Imprensa, reagiu cautelosamente contra as noticias postas a circular nos ultimos dias de que agentes estrangeiros se tinham apoderado de alguns dos segredos da fabricação da bomba atómca, expressando a sua inteira confiança nas condições de segurança dos Estados Unidos.

Interrogado sobre se tinha ordenado providencias especiais de vigilancia e segurança depois da declaração feita por Mackenzie King, quando anunciou a descoberta de uma vasta rede de espionagem, Truman disse: «Não se tomaram quaisquer providencias de segurança nos Estados Unidos, porque as que tinham sido já adoptadas e que continuam em vigor são mais do que suficientes, porque não podem ser ultrapassadas».

Repetidas vezes, o presidente recusou-se a fazer quaisquer comentários sobre as noticias que circularam de que estavam envolvidos agentes soviéticos na rede de espionagem descoberta. Desmentiu categoricamente que ele e Churchill tivessem discutido as relações anglo-americanas com a Russia e disse que duvidava também que tal assunto tivesse sido tratado nas conversações havidas entre James Byrnes e Churchill.

Desmentiu, também, que tivesse discutido actividades de espionagem com Clement Attlee, no Outono, pois só discutiu com aquele estadista inglês questões sobre a energia atómica.—(U. P.).

A imperatriz do Japão também se democratiza

TÓQUIO, 22—A imperatriz Nagako, seguindo o exemplo do imperador, parece planear um programa de democratização da família real japonesa aos olhos do povo. Hoje visitou um hospital e um orfanato na região de Tóquio. Vestida á europeia, a imperatriz era acompanhada pelo principe Takamatsu e duas damas da corte. Percorreu detidamente as dependências do hospital e conversou amávelmente com os doentes desejando-lhes «rápidas melhoras».—(R.).

Deu á luz no Mexico uma rapariga de 12 anos

ALBUQUERQUE, (Novo México), 21—Uma rapariga de 12 anos deu á luz nesta cidade. O pai é um rapaz de 15 anos. Tanto a mãe como a criança encontram-se bem. Não foi revelado o sexo da criança.

O Departamento de Assitência Social informou que os pais da criança tinham vindo para Albuquerque há dois meses para esperar o nascimento da criança. Nessa altura o juiz tinha recusado autorização para que o par casasse.—(United Press).

Manifestações na Manchuria contra a permanência dos russos

CHUNG-KING, 22 — Mais de 10.000 estudantes chineses realizaram uma demonstração hoje em Chung-King contra a Russia, reclamando que as forças russas evacuem a Manchuria. Alunos de quase todas as escolas de Chung-King soltaram os mesmos gritos que os seus pais empregaram contra os japoneses há dez anos.—(R.).

Fume "Vernon"... verá que é bom!